



CLIPPING

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

JORNAL

DATA

PÁGINA

Amazonas em Tempo

Quinta-feira • 09/05/2002

B2 • Cidade

Divisão de Comunicação Social

França e Inpa estreitam parceria para o uso de novas tecnologias

Representantes da Université Denis Diderot Paris 7 apresentaram em Manaus uma proposta de cooperação técnica e científica entre a Paris 7 e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). As reuniões, que aconteceram no Inpa até ontem (7), contaram também com a participação de representante da Universidade do Amazonas e outras instituições.

Segundo o assessor de Relação Institucional do Inpa, Edinaldo Nelson dos Santos Silva, a proposta representa um intercâmbio com uma das mais importantes universidades da França. Além disso, possibilitará a transferência de tecnologias para o Amazonas e ainda contribuirá para a formação de recursos humanos.

A comitiva francesa é composta pela vice-reitora da Universidade Paris 7, Marie-Laure Boy-Lefèvre, pelo diretor do programa internacional, Mário Christian Meyer e Jean-Baptist Leauté, representante da relação universidade/indústria. Marie-Laure adiantou que não é importante apenas ter um convênio de cooperação técnica entre a Universidade, o Inpa e outras instituições. "É preciso também ter uma visão de utilizar essa tecnologia em benefício da população".

É a primeira vez que será realizado um projeto de cooperação dessa envergadura. Será montada toda uma estrutura para a criação de parcerias científicas e tecnológicas, orientadas para o desenvolvimento



Cientistas franceses trocam informações com cientistas do Inpa e da Universidade do Amazonas sobre o uso de novas tecnologias

auto-sustentado. O objetivo, segundo Christian Meyer, é desenvolver pesquisas conjuntas entre o centro de pesquisa europeu e a Amazônia.

"Muitos elementos vão ser trocados. O interesse é de exploração racional dos recursos naturais da Amazônia, que possam, ao mesmo tempo, preservar a natureza, para poder, dessa forma, assegurar o equilíbrio global do planeta", salientou Meyer.

- "Se a comunidade global não encontrar soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento adequado, não haverá possibilidade de assegurar esse equilíbrio, posto que a Amazônia exerce uma função capital para asse-

gurar o equilíbrio bioclimático e do ciclo da água, um dos grandes temas de pesquisa de preservação da biodiversidade", acrescentou.

Segundo Meyer, existe uma preocupação muito grande por parte das comunidades científicas com relação ao futuro da Amazônia, mas essas preocupações devem ser transformadas em soluções efetivas. "Isso não foi feito até hoje, não unicamente por falta de vontade, mas também porque não existe, ainda, a integração de todas as pesquisas realizadas nas diferentes áreas de biotecnologia, geofísica e geoquímica da água. Não existe integração de todos os resultados de pesquisas que permitam

encontrar soluções pragmáticas, mas isso não é uma falha só da Amazônia e sim do mundo inteiro", enfatizou.

Parceria

O projeto que poderá ser firmado entre a Universidade Paris 7 e o Inpa passará por vários níveis de cooperação. O início provável para sua execução será em 2003 e deverá ter uma duração mínima de cinco anos. Os cientistas da comunidade europeia que farão parte da cooperação deverão acrescentar aos cientistas e pesquisadores brasileiros conhecimentos nas áreas da biologia molecular, ecofisiologia molecular e outras matérias da engenharia genética. Em contrapartida, receberão dos pesquisadores de botânica do Brasil, conhecimentos específicos nessa área, ainda um tanto desconhecida para eles.

Mário Christian Meyer é brasileiro e diz que se sente responsável pela garantia de que todo o conhecimento adquirido através dessa cooperação será aplicado, diretamente, na natureza, em território amazônico.

"Os contratos de cooperação incluirão, obrigatoriamente, cláusulas de proteção intelectual ao conhecimento milenar das comunidades ameríndias sobre as plantas medicinais", garantiu. "É um novo conceito que está surgindo no mundo, que hoje se chama 'estado de arte anterior'", acrescentou. E isso servirá, inclusive, para toda e qualquer planta que já seja de conhecimento do homem branco.

Sérgio Jr